

Análises Bioquímicas na Hepatite B

Autor(res)

Kendric Mariano
Maria Gabriella De Souza Milanez
Melissa Cardoso Deuner
Juliana Paiva Lins
Gregório Otto Bento De Oliveira
Gyzelle Pereira Vilhena Do Nascimento
Beatriz Santos De Medeiros
Anny Kethley Cavalcante Do Nascimento

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A hepatite B é uma séria questão de saúde pública, com uma prevalência elevada tanto no âmbito global quanto no brasileiro. A doença, transmitida através do contato com fontes poluídas, pode se apresentar de maneira aguda ou crônica, sendo esta última ligada a complicações como cirrose e carcinoma hepatocelular. O fígado pode ser afetado por lesões metabólicas, tóxicas e inflamatórias, resultando em doença crônica. Exames bioquímicos, tais como ALT, AST, Fosfatase Alcalina, Gama GT e bilirrubina total e frações, são fundamentais para distinguir os estágios da doença e determinar seu prognóstico.

Objetivo

Esta revisão bibliográfica visa descrever, discutir e compreender a importância dos aspectos bioquímicos e hematológicos no contexto da infecção pelo vírus da hepatite B (VHB). Especificamente, busca-se descrever os principais parâmetros bioquímicos (enzimas hepáticas, bilirrubina, albumina, marcadores de colestase e função de coagulação) utilizados no diagnóstico

Material e Métodos

A presente revisão adotou como critério de seleção estudos publicados entre 2020 e 2025. A busca bibliográfica empregou os termos "Análises bioquímicas" e "Hepatite B" em bases de dados relevantes (a serem especificadas na versão completa). A avaliação dos estudos priorizou aqueles que apresentavam evidências científicas robustas e recentes, com especial ênfase em abordagens multidisciplinares para a compreensão da patogênese, diagnóstico e monitoramento da hepatite B através de marcadores bioquímicos e hematológicos.

Resultados e Discussão

O monitoramento da hepatite B utiliza parâmetros bioquímicos para avaliar danos no fígado. ALT e AST indicam

dano hepatocelular, sendo importantes para o diagnóstico inicial. FA e GGT sinalizam colestase (problemas biliares). Bilirrubina alta reflete disfunção hepática, enquanto albumina baixa sugere comprometimento crônico. TP e RNI avaliam a função hepática na coagulação sanguínea. A análise integrada desses indicadores é crucial para diagnosticar, acompanhar a progressão da doença e avaliar a resposta ao tratamento.

Conclusão

A análise e a interpretação criteriosa dos parâmetros bioquímicos constituem um pilar fundamental no diagnóstico preciso, na estratificação da gravidade e no monitoramento da resposta terapêutica da hepatite B. Sua compreensão aprofundada não apenas otimiza o manejo clínico dos pacientes, direcionando decisões terapêuticas informadas, mas também delineia áreas promissoras para futuras investigações científicas, visando o desenvolvimento de novas abordagens diagnósticas e terapêuticas

Referências

PERIN, Nilza Maria Medeiros. Avaliação laboratorial do fígado . Florianópolis: Sociedade Catarinense de Pediatria, 01 dez. 2021. Disponível em: http://www.scp.org.br/wp-content/uploads/2021/12/dc-avaliacao-laboratorial-figado.pdf Acesso em :05 de Fev de 2025

SILVA, Tais Gonçalves Querino da; NAKASSE, Thalita Souza Lima; CORRÊA, Mylla Cristal Bôscolo; MORETTO, Isabelly Mota; YARID, Ana Luiza; RAMOS, Geraldo Osmar de Oliveira; BRAZ, Bruno Ambrósio da Rocha. Atualização em hepatite B: revisão bibliográfica . Revista Brasileira de Desenvolvimento , Curitiba, v. 12, pág. 97930-97946, dez. 2020.